

CERIMÓNIA DE ENTRONIZAÇÃO COMO CONFRADE DA CONFRARIA DO QUEIJO DE SÃO JORGE

Velas, 23 de abril de 2017

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É, naturalmente, um gosto estar hoje aqui. Mas é, para além disso, uma honra muito grande pertencer a uma Confraria que já passou um quarto de século de existência e que tem sido, quer na sua vertente lúdica, quer na sua vertente técnica, uma peça essencial neste processo de desenvolvimento da ilha de São Jorge e, por conseguinte, da nossa Região. Porque tem sido uma peça essencial na defesa e na promoção do produto por excelência desta ilha e um dos produtos por excelência da nossa Região.

É, verdadeiramente, uma honra poder fazer parte deste grupo de guardiães do Queijo de São Jorge. Por tudo aquilo que é o passado desta Confraria, por tudo aquilo que é o percurso feito por este produto, mas, também, por aquilo que significa, em termos de responsabilidade quanto ao futuro deste produto e, numa perspetiva mais vasta, ao futuro da ilha de São Jorge e da Região.

Podíamos, certamente, neste momento e nesta ocasião, falar do percurso, da história e dos desafios que já foram vencidos, daqueles desafios que, muitas vezes, pareciam intransponíveis e que foram vencidos. Podíamos falar do percurso feito até hoje, das conquistas, daquilo que melhorou e daqueles que foram os investimentos realizados.

Mas vão-me permitir que eu não o faça hoje, aqui, mas que vos fale do presente e, sobretudo, do futuro que, simbolizado neste produto - o Queijo de São Jorge - também pode ser descortinado para o setor agrícola, quer desta ilha, quer da Região, alicerçado no leite, nos lacticínios, no fundo, num dos setores fundamentais da economia regional.

Desse ponto de vista, o que gostaria de salientar é a necessidade imperiosa de termos consciência de que não estamos sós. Quer no sentido de estarmos num mundo global e globalizado em que os argumentos para a defesa e para a promoção dos nossos produtos, que se baseiam em características objetivas, fundamentalmente de qualidade e de diferenciação, quer no sentido de que a defesa, a promoção e o engrandecimento do Queijo de São Jorge não é apenas uma responsabilidade dos Jorgenses, mas é uma responsabilidade que, como Presidente do Governo dos Açores, assumo ser de todos os Açorianos.

Assim é em relação ao queijo, assim é em relação àqueles que são os produtos que marcam e que, de forma muito concreta, diferenciam e valorizam a nossa economia face a outras realidades.

Se é certo que, em determinadas circunstâncias, há desafios que vão sendo vencidos, não podemos cair na ilusão de pensar que, resolvido um problema ou ultrapassado um desafio, podemos dar-nos ao luxo de baixar os braços e descansar.

Esse seria um erro fatal para todos aqueles que estão envolvidos, nomeadamente neste setor e nesta área. O que temos por mais certo é que, vencido um problema, outro problema surgirá a reclamar a nossa atenção, que vencido um desafio, outro surgirá a reclamar a nossa atenção.

É assim na vida de cada um de nós, é assim, também, na vida das organizações e das sociedades e, portanto, a questão não está em chegarmos à conclusão de que não temos problemas, a questão está mais na mobilização de que somos capazes para os vencer e para os ultrapassar.

Se me é permitido nesta ocasião, é este penhor de compromisso, de vontade, de disponibilidade e de trabalho que gostava de deixar hoje, aqui, perante vós. É verdade que temos desafios pela frente. Temos desafios que hoje se centram, fundamentalmente, na componente da comercialização, da promoção, de conseguirmos convencer que, se é certo, como disse um conhecido autor norte-americano, que “o queijo é o salto do leite para a imortalidade”, no caso concreto do Queijo de São Jorge, isso ainda é mais verdadeiro, ainda se afirma com maior consistência.

Mas dizia que, sobretudo neste momento, os desafios que se levantam na área da comercialização e da promoção continuam a exigir esta comunhão, esta união de esforços no sentido de sermos bem sucedidos neste processo. E que não reste a menor dúvida de que só assim conseguiremos, só assim teremos condições para afirmar a qualidade e o potencial que este produto encerra para o nosso desenvolvimento.

A segunda ideia que gostaria de realçar tem a ver exatamente com isso. A consciência com que assumo esta honra que a Confraria do Queijo de São Jorge decidiu atribuir-me é que, quando assumo a responsabilidade de defender e promover o Queijo de São Jorge, não estou a fazê-lo apenas em relação a este produto, não estou a fazê-lo apenas em relação a um produto concreto, estou a fazê-lo também e, talvez, sobretudo, em relação à comunidade em que ele se insere e à importância que ele tem para o desenvolvimento económico e social dessa comunidade.

Essa é, também, uma componente que interessa ter presente e reforçar, sobretudo na interligação que um produto, como é o caso do Queijo de São Jorge, assume para o desenvolvimento económico e social desta ilha.

Temos grandes desafios pela frente, é verdade, mas temos sobretudo a vontade e a determinação de os vencer. Não convém iludirmo-nos pensando que tudo pode ou será fácil, essa é uma ilusão. Aquilo que temos que assegurar é que temos, efetivamente, em primeiro lugar, a vontade, a determinação, a ambição de vencer esses desafios.

Caros confrades, a história do Queijo de São Jorge, a história do movimento organizativo que lhe subjaz, é talvez a maior prova de que, ao longo dos anos, com maior ou menor

dificuldade, com maiores ou menores preocupações, a partir de São Jorge todos temos sido capazes de ultrapassar esses desafios.

A questão que se coloca em relação ao Queijo de São Jorge, nomeadamente no âmbito da produção e da comercialização, é um desafio que se coloca a todo o setor agroindustrial da Região.

E nós vemos, da parte do Governo dos Açores, como particularmente interessantes movimentos como aquele que surgiu no âmbito do Centro Açoriano do Leite e Lacticínios, quando trabalhou, promoveu e organizou uma candidatura a fundos comunitários que foi apresentada na passada semana, que, por razões administrativas, foi apresentada através de um dos sócios do Centro Açoriano do Leite e Lacticínios, mas uma candidatura a fundos comunitários, exatamente destinada a promover, a divulgar, a tornar conhecido.

Trata-se de uma verba que, ao longo de três anos, ascende a cerca de 2,2 milhões de euros e que está, também, ao serviço do nosso setor agrícola, ao serviço daquela que é, neste momento, uma das áreas em que necessitamos de aprofundar e melhorar esse trabalho.

Da parte do Governo, assumimos o encargo de conciliar posições, articular estratégias e é por isso que, no futuro próximo, daremos início ao trabalho de definir uma estratégia de promoção dos lacticínios dos Açores. Algo que possa, quer em função das características dos nossos produtos, quer em função daqueles que são os nossos mercados preferenciais, ajudar a vencer esses desafios com que o setor está confrontado.

Para além da honra e do gosto que a Confraria do Queijo de São Jorge me concede ao acolher-me como Confrade, levo daqui, também, a mensagem muito clara de que esta é uma responsabilidade acrescida e que, a partir de agora, se é certo que tenho de prestar contas a todos os Açorianos, tenho razões acrescidas para prestar contas à Confraria do Queijo de São Jorge.

Muito obrigado e um bom dia.